

Por Dr. Lauro Arruda – Cardiologista

Mary Lasker: ativista das pesquisas médicas

Mary Woodard Lasker nasceu dia 30 de novembro de 1900 em Watertown, Wisconsin (EUA). Seu pai, Frank Woodard, era banqueiro, e a mãe, Sara Johnson, imigrante irlandesa, trabalhava como vendedora na loja de departamentos Carson's, em Chicago. Mary Lasker formou-se em História da Arte em 1923, pelo Radcliffe College, Cambridge (Massachusetts). Em 1926, casou-se com Paul Reinhardt, proprietário de uma galeria de arte em Nova York, e especializou-se na venda de pinturas européias. Essa experiência com vendas despertou seu tino comercial. Ao mesmo tempo, ela passou a conhecer as atividades sociais desenvolvidas por pessoas de alto poder aquisitivo. Em 1934, após divorciar-se de Paul, lançou um projeto empresarial chamado *Hollywood Patterns*, que vendia moldes de vestidos para cadeias de lojas. Nos anos 1940, com o crescimento da força de trabalho feminina, as roupas profissionais de Lasker, produzidas em massa, ganharam amplo mercado. Consagrada como mulher de negócios poderosa e estrela ascendente na sociedade de Nova York, iniciou sua atuação no ativismo social.

Por ter perdido os pais cedo, vítimas de acidente vascular cerebral, e vários amigos e familiares com câncer, sua atuação filantrópica direcionou-se para as doenças que tinham grande impacto na mortalidade da população. Em 1938, passou a ser a presidente da Federação Americana de Controle da Natalidade, precursora da Federação de Planejamento Familiar.

Em 21 de junho de 1940, casou-se novamente, com o publicitário Albert Lasker, nascido na Alemanha e diretor executivo da agência Lord e Thomas. Ironicamente essa agência havia promovido campanhas para a venda de cigarros, dirigidas principalmente para as mulheres, numa época que não eram conhecidos os malefícios do cigarro para a saúde humana.

No governo do presidente Harry Truman, os Laskers fizeram campanha para a aprovação de um seguro saúde nacional, sem alcançar seus objetivos.

Os Laskers eram *socialites* profissionais, formadores de redes, lobistas, pessoas sociáveis, conversadores e promotores de coquetéis. Faziam amizade com facilidade e suas relações sociais lhes permitiam conseguir doadores privados e do governo para suas causas. Eles entraram para a Sociedade Americana para o Controle do Câncer, a revitalizaram e a transformaram na Sociedade Americana do Câncer. Lutaram pela prevenção do câncer de pulmão com campanhas anti tabagismo na TV. “ Se uma pasta de dente merecia publicidade de 4 milhões de dólares por ano”, disse Mary, “ então a pesquisa contra doenças que mutilam e incapacitam pessoas nos Estados Unidos e no mundo merecem centenas de milhões de dólares”.

Em 1942, criaram a Fundação Lasker, para promover pesquisas médica e também o prêmio Lasker, para homenagear os pesquisadores que se destacavam na área da saúde. O presidente do júri que escolhia os ganhadores era o renomado cirurgião cardiovascular Michael De Baker. Até o ano de 2015, 87 contemplados com o prêmio Lasker tinham ganhado também o prêmio Nobel.

Em outubro de 1943, Mary Lasker, convenceu um amigo que trabalhava na revista *Reader's Digest* a publicar uma série de artigos sobre rastreamento e detecção do câncer. Essa série de reportagens provocou uma grande resposta dos leitores que mandaram cartas, postais, fotografias e doações em dinheiro (cerca de 300 mil dólares). Sob seu comando, campanhas publicitárias e de arrecadação de fundos foram priorizadas: num só ano, foram produzidas nove milhões de peças educativas, 50 mil pôsteres, 1,5 milhão de adesivos, 165 mil caixas coletoras de moedas, 12 mil cartazes para publicidade e 3 mil vitrines. As doações dispararam de 832 mil dólares, em 1944, para 12,04 milhões de dólares em 1947.

No inverno de 1948, Mary Lasker conheceu o Dr Sidney Farber , pioneiro da quimioterapia para o tratamento do câncer, e juntos passaram a frequentar o capitólio na tentativa de influenciar os parlamentares e autoridades governamentais para a elaboração de leis e para aumentar o orçamento destinado às pesquisas médicas.

Em 30 de maio de 1952, Albert Lasker faleceu de câncer de cólon. Foi um grande golpe para Mary: a morte de Albert provocou nela uma obstinação e caráter de urgência na cruzada contra o câncer. “Estamos em guerra contra um inimigo inexorável e insidioso”, declarou. Aos poucos, voltou às suas atividades rotineiras, arrecadando fundos, organizando bailes para fundações médicas e beneficência. Promoveu uma festa de despedida para o presidente Harry Truman, um evento social destinado a arrecadar fundos para a pesquisa da artrite.

Em janeiro de 1971, Mary Lasker dedicou-se de corpo e alma às manobras de bastidores para angariar apoio ao projeto de lei dos senadores Ted Kennedy e Jacob Javits - a Lei da Conquista do Câncer, para que fosse criado o Departamento Nacional do Câncer, agência separada e autônoma para a pesquisa da doença. Convenceu a colunista de Chicago Ann Landers , que tinha uma multidão de leitores, a publicar uma coluna sobre câncer e o projeto de lei. A resposta do público foi espantosa: sacos de cartas entupiam a sala de correspondência do senado. Um senador recebeu 60 mil cartas e suplicou à colunista para que pedisse às pessoas que parassem de mandar cartas, pois já tinha entendido o recado. Em 23 de dezembro de 1971, o presidente Richard Nixon assinou a Lei Nacional do Câncer.

Mary Lasker recebeu a medalha presidencial da liberdade em 1969 e a medalha de ouro do congresso em 1989. O prêmio para os destaques do serviço público passou a se chamar Mary Lasker no ano de 2000. A filantropa foi homenageada com o lançamento de um selo com sua fotografia.

Outra paixão de Mary foi o embelezamento urbano. Ela patrocinou o plantio de árvores e flores e a construção de fontes luminosas em espaços públicos em Washington e Nova York. Foi diretora da Sociedade Americana de Câncer, da Fundação de Educação e Pesquisa de Paralisia Cerebral e do Comitê Nacional para Higiene Mental.

Quando Mary Lasker morreu, vítima de insuficiência cardíaca, em 21 de fevereiro de 1994, aos 93 anos, deixou mais de 10 milhões de dólares para a Fundação Lasker investir em pesquisas médicas e embelezamento urbano. Deixou ainda como legado a criação de um poderoso lobby para as pesquisas médicas.